



Wilson Cândido Cruz*



Adeus, Amigo Claudino!

Em nossas gostosas e descontraídas conversas, nos nossos agradáveis encontros para as várias finalidades, sendo a principal rever os Amigos ou, simplesmente, estarmos juntos, vem-nos à memória, além dos vários momentos bons, alegres, engraçados, as músicas tradicionais do nosso tempo. Mas vem-nos também à lembrança a falta de muitos Amigos que já partiram para a Casa do Pai: Padres professores, Amigos que participaram de nossa vida de adolescentes. Ainda recentemente, o Gilberto Lucarts, o Beta, agora o Claudino Leonardo Pires, fazem-nos muita falta.

O Claudino deixou outro vazio em nosso meio, no âmbito familiar, em nossos grandes encontros no Ibaté, na chácara do Amigo Rovirso, em nosso coral com seu inseparável violão, em nossa mesa do jantar da 1ª sexta-feira, ... Muito prestativo que era, não sabia dizer não. Sempre alegre e descontraído, sentimental e de bom coração. Quase não cantava, mas sabia muito bem tirar acordes no violão.

Não vamos mais ouvir dele as suas histórias vividas no seminário, contadas com a comicidade que lhe era peculiar. No jantar das 1ªs sextas-feiras, "naquela mesa estará faltando ele e a saudade dele vai doer em nós". Nos ensaios do coral estará faltando ele e não ouviremos mais a sua voz nem o som de seu afinadíssimo violão.

Em sua homenagem, vamos relembrar, numa adaptação de "Naquela mesa", composição de Sérgio Bittencourt que imortalizou o grande cantor Nelson Gonçalves:

*Naquela mesa ele sentava sempre
E nos dizia sempre o que é viver melhor
Naquela mesa ele contava histórias
Que hoje, na memória, guardamos de cor
Naquela mesa ele jantava co' a gente
E contava contente o que fez de manhã
E nos seus olhos era tanto brilho
Que, mais que seu amigo, ficamos seu fã
Não sabíamos que doía tanto
Uma mesa num canto, uma casa sem
jardim*

*Não sabíamos que doía tanto
Uma mesa num canto sem o violão
Se soubéssemos o quanto dói a vida
Essa dor tão doída não doía em nós
Agora resta uma mesa no encontro
e hoje a gente só fala de seu violão
No nosso coral estará faltando ele
e a saudade dele vai doer em nós
Neste encontro está faltando ele
e a saudade dele tá doendo em nós.*



Claudino e seu violão

(*) Wilson Cândido Cruz (59/64) Diretor de Escola e professor aposentado. wilsonc.cruz@uol.com.br

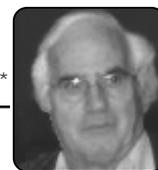
Recreio no Ibaté



é uma Coletânea com 172 músicas e canções. Todas elas caprichosamente figadas de um baú muito especial: a memória dos meninos que estudaram no Ibaté, o fundo de sua alma. Você sabe disso, pois seu lançamento deu-se no VIII Encontro-2007. São músicas que fizeram nossa cabeça e muito sucesso em nossas festas, nas salas de aula, nos corredores e, principalmente, em nossos recreios... mais ainda nesse CD, gravado em MP3. Eram cantadas, cantaroladas, executadas, dançadas e puladas por todos nós. São músicas daqueles tempos, do período da vida do Seminário de São Roque, de 1949 a 1973. Pois saiba, leitor, que esse trabalho apresentou terríveis falhas.. Temos recebido inúmeras reclamações: muitos acharam que poucas foram as cópias, apenas 200. Tantos também lamentaram que o CD não tivesse incluído uma infinidade de outras tão ou mais importantes e inesquecíveis músicas. Mas todos eles juntos enviaram a mais grave queixa. Em uníssono gritavam: "Eu quero é mais, muito mais!". Não temos saída! Não se preocupe; nós temos conserto. Uma segunda edição já está sendo aprontada, mas é indispensável a sua colaboração, que é o uso de sua memória. Envie para nós a sua lista de sugestões até a primeira semana do mês de julho. Músicas que tocavam no Recreio. Músicas de suas aulas. Naturalmente elas hoje ainda vibram em seu interior. Se não se lembrar do nome, não faz mal; cantarole-a junto a outras pessoas e colegas, que acabará sendo descoberto. Mas alertamos que, como o primeiro volume, elas serão gravadas no sistema MP3. Quem não tem aparelho que o reproduza saiba que nas boas casas do ramo - até em supermercados - pode ser encontrado a partir dos cem reais, uma extravagância que valerá a pena. Aguardem!

Aos meus amigos Gilberto Lucarts (Beta) e Claudino Pires IN MEMORIAM

Attilio Brunacci*



É verdade. Quando chega em minha casa o *Echus do Ibaté*, fico curioso de saber as notícias, ler os artigos, saborear as anedotas e trovas, a quais se superam a cada edição, ler os e-mails enviados...

Sou da geração ibateense que abriu as portas do Seminário em 1949 e de lá saiu em 1955. Isso significa que não tive convívio e não conheci a maioria absoluta dos ex-seminaristas que escrevem artigos para o nosso boletim, que colaboram financeiramente ou mandam e-mails agradecendo os cumprimentos pela lembrança do aniversário, etc. etc. Mesmo assim, fico chateado quando a seção NA CASA DO PAI dá a notícia do falecimento de algum ex-aluno que eu não conheci. Na verdade, o Seminário criou uma estranha amizade entre desconhecidos e constituiu uma grande família de irmãos que, de mansinho, de mansinho, vão morar na Casa do Pai.

Certa ocasião, o mexicano Otávio Paz - Prêmio Nobel de Literatura em 1991 - disse: *"A morte, sempre esperada, é sempre inesperada"*. Eu acrescentaria: pra quem vai e pra quem fica.



Em menos de dois anos, a Família do Ibaté perdeu dois colegas: o Gilberto, em julho de 2009, e o Claudino, em março de 2010. Não os conheci no Seminário. O Beta - este o seu apelido - entrou em 1957; o Claudino, em 1959. Todavia, mesmo fora do Seminário, fomos criando fortes laços de amizade porque ambos sempre participaram dos nossos eventos, das missas em comum, dos programas esportivos e passeios. Ambos, inclusive, faziam parte do coral do Isaias, o nosso Coral do Ibaté; Gilberto com sua voz tonitruante, Claudino com seu inseparável violão. Alegres, brincalhões, bem-humorados, dois bem-sucedidos amigos nossos. A presença deles no nosso meio espancava qualquer tristeza e alimentava a

certeza de que o nosso movimento estava no caminho certo que sempre foi unir cada vez mais os ex-alunos, suas esposas e familiares.

Figuras excepcionais, enfim.

Dia destes fiquei a imaginar essas duas figuras encontrando-se na Casa do Pai, entabulando entre si, surpresos, o seguinte diálogo:

Gilberto - Ué, Claudino, você por aqui?

Claudino - Fazê o quê! Num tinha remédio...

Gilberto - Como assim?

Claudino - Pois, é; você vê, chegou a minha vez.

Gilberto - Ainda bem. Você chegou em boa hora. Eu já tava com saudades do nosso papo, dos nossos ensaios, das nossas atrapalhadas, dos encontros do Ibaté...

Claudino - Humm... humm...

Gilberto - Você trouxe o seu violão?

Claudino - Claro; foi sempre o meu companheiro, principalmente nas minhas horas de solidão...

Gilberto - Ainda bem, porque eu já tô cansado de escutar os anjinhos com suas harpas e trombetas tocando languidamente sempre a mesma coisa: "kyrie eleison", "tantum ergo", "gloria in excelsis...", tudo em gregoriano, ou então, umas musiquinhas do Pe. Marcelo. Muito chato pro meu gosto.

Claudino - E num tá bão?

Gilberto - Tá bom, nada. Eu peço pra cantar o "vå pensiero", e eles não conhecem; peço o "sub tuum praesidium", e nada! Peço o hino deles...

Claudino - ...hino deles?

Gilberto - É: o "panis angelicus", o pão deles. Não é o canto deles? Também ignoram. Tudo muito monótono. Por falar nisso, e o Isaias? Você tem notícias do nosso coral? Aqui não chega o ex-nosso *Echus do Ibaté*.

Cláudio - Ele está bem. No encontro de São Roque de agosto do ano passado, a missa que ele ensaiou ficou muito bonita. Você precisava estar lá pra ver.

Gilberto - Uma pena. Foi o único encontro em que não fui. Bem que ele poderia ensaiar aqui a nossa festa de Finados...

Claudino - ...festa de Finados?

Gilberto - É, aqui no Céu, Finados é só alegria; na Terra é só tristeza e choradeira nos cemitérios.

Claudino - Cadê o Pe. Constantino? Pe. Bosco? Pe. Ruy? Pe. Kulai? Pe. Tarcísio?

Gilberto - Pe. Bosco sempre querendo enquadrar-me na disciplina; Pe. Kulai insistindo pra gente cheirar a poluição do Planeta pelo buraco na camada de ozônio; Pe. Ruy ainda não sarou da adenóide; Pe. Tarcísio acha que aqui deveria haver uma academia de ginástica como na antiga Grécia...

Claudino - Mas, e o Pe. Constantino?

Gilberto - A última vez que o vi, estava conversando com Nossa Senhora...

Claudino - ...a Padroeira do Seminário?



Gilberto - É, Padroeira e Advogada nossa. Eu escutei ela dizer pro Pe. Constantino que, no Juízo Final, se algum ex-aluno do Ibaté for condenado, ela irá entrar com recurso!

Claudino - (suspirando aliviado) Vou dar um jeito de avisar a nossa turma lá de baixo!

Gilberto - Vamos, Claudino. Vou te mostrar os teus aposentos celestiais.

Pano rápido

Referindo-se a mim, Gilberto sempre dizia: “*Attilio, você não presta*”. Se ele lesse este artigo, com certeza iria falar: “*Eu tinha razão. Acertei em cheio!*”. É Verdade.

(*) Attilio Brunacci (49/55) - Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: “*Grazie Tante*”, autobiografia, “*São Paulo na Frente pelo Trabalho*” e “*Cetesb: 25 anos*”. Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. busfe@hotmail.com

ANÁLISE SOBRE A MORTE DA MINHA MÃE

Luiz Antonio Rosati*



Em alguns países do terceiro mundo e em alguns lugares distantes dos grandes centros urbanos é muito comum ocorrerem mortes por *falta de medicina* (falta de médicos e de remédios).

Às vezes, por causa de uma infecção qualquer, que seria facilmente curada nos centros urbanos, a pessoa vem a falecer.

Nos grandes centros urbanos tem ocorrido *uma outra realidade* que passa totalmente despercebida pela sociedade moderna:

Muitas pessoas morrem por excesso de medicina.

Mas, vamos descrever esta realidade:

Quando uma pessoa tem um problema nos olhos, é encaminhada a um oftalmologista; nos joelhos - *ortopedista*; no estômago - *gastro*; no coração - *cardiologista* e assim por diante.

Cada um destes especialistas receita remédios que em suas próprias bulas afirmam que eles ajudam na cura de um problema e “podem causar” 200 outros problemas por efeitos colaterais.

Via de regra não existe um registro centralizado das atividades de cada um destes especialistas, que seria um prontuário digital, por exemplo, hospedado nos servidores do governo.

Em um certo momento desta história médica, a pessoa está tomando uma série de remédios, receitados por vários “especialistas” sem que exista um médico que coordene, que tenha a visão global deste ser humano.

Passa a haver um mascaramento do quadro clínico, e os alertas naturais do corpo deixam de ser emitidos (febre, etc...) ou os alertas são falsos, como arritmia que passa a ser não um alerta, mas sim um falso alerta. E tome mais remédio para combater a “falsa arritmia”.

O organismo submetido a esta “moderna medicina” fica fragilizado e aí então ocorre um verdadeiro desastre que passo a relatar, senão vejamos:

No cérebro de uma pessoa normal está o comando do corpo;

A ida habitual e constante ao médico cria o seguinte mecanismo cerebral: a pessoa passa a delegar o comando do seu corpo aos médicos, mas para qual médico? (Nenhum tem a visão do todo, conforme já descrevemos).

A fragilização física, o mascaramento do quadro clínico, o corpo sem comando, nem do cérebro, nem de um médico, resulta quase sempre em óbito.

Como evitar tudo isto?

Considerações preliminares:

Cada cidadão tem um histórico financeiro digital nos servidores do governo federal, com o objetivo de cobrar impostos (Imposto de Renda).

Por analogia, sugerimos que cada pessoa tenha um prontuário médico nos servidores do governo federal que seria acessado e escriturado pelo médico de tal forma que sempre fique atualizado (O Conselho Regional de Medicina criaria o CRM digital...).

Por outro lado, ficaria fácil rastrear o histórico médico para atribuir responsabilidade (no caso de erro médico) ou dividir responsabilidades (no caso de acusação infundada).

O ideal ainda seria que cada cidadão tivesse ainda um médico “generalista” para assisti-lo em cada fase da vida (pediatra, hebiatra, geriatra...).

Concluindo: foi assim que minha mãe morreu...sem ter contraído nenhuma doença.

(*) Luiz Antonio Rosati (1959) - É formado em física. Trabalha no ramo de material elétrico (fusíveis e chaves seccionadoras), tendo, sobre o assunto, inúmeros trabalhos publicados em revistas técnicas. luiz.rosati@gardy.ind.br



I - ALEGRIA, ESPERANÇA E OUSADIA

1. Falo neste estudo, de uma Instituição admirável e paradoxal: tem forças de gigante e fraquezas e debilidades de ovelha no pasto, vigiada por lobos. Falo, da perspectiva de um cidadão, a quem tudo o que é humano sempre interessa.

As ideias que aqui exponho são desdobramentos de um longo trabalho que redigi: "Abalos na Igreja, Crise na Humanidade", publicado no site blogue: www.alfa8omega.blogspot.com/abalos-na-igreja

Falo, com respeito e ousadia, da Instituição mais antiga do Ocidente, a Igreja de Cristo. A Igreja que tem, como força matriz, a doutrina do Evangelho; uma doutrina que deslumbrou o mundo.

Cristo, na História, foi o ser humano que maior influência exerceu na humanidade, por sua doutrina de valores: a dignidade da pessoa humana, e a interação entre os humanos, com a superação dos egoísmos e da selvageria. Deu ênfase à alteridade: "*amai-vos uns aos outros...*" Insistiu na cooperação mútua e no altruísmo. Falou por palavras e atitudes. Foi convincente. Teve credibilidade.

Deixou uma mensagem de esperança para toda a humanidade, que estava nas suas cogitações: "*ide pelo mundo inteiro*". Almejou a fraternidade universal. Foi contundente: "*Sede mansos... sede astutos...*" "*Saiam (...) vocês fizeram do Templo um covil de ladrões...*"

Falo de uma Instituição que, em nosso País, tem uma história de belezas extraordinárias. Um paradigma mundial na construção da sociedade. É uma instituição viva, audaciosa e dinâmica.

Falo de uma Igreja que, através de sua história, prestou serviços de tal monta à humanidade que bem pode ser considerada o patrimônio imaterial maior de toda a Civilização Ocidental.

Ela difundiu no mundo a lei do amor, a solidariedade, a fraternidade, o respeito mútuo, a naturalidade e a espiritualidade. Alegria e esperança é a sua bandeira, na tempestade e na bonança.

II - PEDOFILIA, CONSPIRAÇÕES E RENOVAÇÕES

2. Por tudo isto, é muito estranho o escândalo que se levantou, contra a Igreja, porque foram detectados casos de pedofilia entre uns poucos padres da Igreja. Não foi levado em conta que a Igreja vive a crise e as dores e horrores de nosso mundo desconcertado e às vezes desconcertante. A Igreja é vítima e não culpada, nos casos de pedofilia que vitimou alguns de seus pastores.

Não é a Igreja que está em crise, no caso da insólita pedofilia. Quem está em crise é o mundo onde está a Igreja. A crise não está vegetando na Igreja. Está vegetando no mundo e, por tabela, atingindo também alguns, muito poucos, membros frágeis da hierarquia da Igreja, em meia dúzia de países. Uma parte mínima do clero... Mas um só caso já merece toque de alarme e tomada de decisões preventivas.

Num mundo onde se registram mais de quinhentos (500) casos de queixas de agressões pedófilas, por dia, os casos que atingiram a Igreja são, estatisticamente, de valor nulo. Nem por isso a Igreja pode deixar de corrigi-los e puni-los.

A pedofilia é hoje uma praga social, atingindo centenas de meninos e meninas, diariamente, por todo o mundo. Em alguns países árabes, a prática é socialmente aceita, havendo "casamento" de adultos com meninas de 4 a 10 anos (!). Moralmente a sociedade, nos últimos 50 anos, foi atingida por "doenças" anômalas.

Corrijam-se os casos ocorridos na Igreja, mas sabendo que a Igreja é vítima de uma sociedade que vai perdendo princípios norteadores e se desgovernando. A sociedade, hoje, já pede socorro, por tantos desmandos...

3. Mais grave ainda do que os casos eventuais de pedofilia é o tratamento que a imprensa "sensacionalista" deu ao caso, agredindo escandalosamente a Igreja Católica, com insultos e injúrias, numa atitude persecutória e discriminatória, que alguns classificaram como conspiração.

A notícia dos casos raros de pedofilia, na Igreja, foi trombeteada pelos quatro cantos do mundo, 24 horas por dia, em milhões de meios de comunicação. Uma verdadeira campanha de desacreditação: claramente uma conspiração muito bem articulada, em alguns centros de elaboração e seleção de notícias e de orquestração de pauta. Certamente abalou a credibilidade da Igreja em milhões de ouvintes. Quase uma chacina moral...

Não menos grave foi o tratamento inábil que a Hierarquia Superior da Igreja deu aos fatos. Deixou-se acuar, por falta de visão de conjunto, contaminada por ideologias políticas espúrias, que não respeitam a presença da Igreja na Civilização e aproveitaram o ensejo para tentar desmoralizá-la.

Não é a primeira vez que a vítima é julgada culpada.

4. No entanto, eu considero que mais importante do que as ocorrências da deplorável pedofilia, é que a Igreja aproveite o momento de "crise", que a Providência Ihe oferece, para repensar sua mensagem, suas estratégias e sua atuação, no nosso mundo atual, sem máscara e sem retoque.

Nunca o mundo precisou tanto da Igreja, do Evangelho, como em nossos dias.

No trabalho citado no início do texto, enviado aos diversos departamentos da CNBB, no dia 06.05.2010, faço umas dez propostas formais de revitalização da Igreja. Confira. Posicione-se.

A Igreja precisa aproveitar o grande abalo que acaba de receber, para rever sua estratégia de Evangelização. Terá muita, muita coisa, para reconsiderar. A Providência convoca. Dizer não é deserção... " *Por uma omissão perde-se uma nação*", diz o Grande Vieira.

OBS. ; De forma completa, o presente texto pode ser lido no próprio site do Ibaté. Existe também um trabalho mais profundo sobre a questão da pedofilia na Igreja, que pode ser acessado em http://alfa8omega.blogspot.com/2010/04/abalo-na-igreja-crise-na-humanidade_22.html

(*) JOSÉ JORGE PERALTA (58/59) é professor aposentado da FFLCH-USP com doutorado em Lingüística e Semiótica, dedicado à produção acadêmica, conferências e consultoria. É administrador do blog do Ibaté e também dos blogues: Portal da Lusofonia e Tribuna Tropical. josejorgeperalta@gmail.com



Nasce mais um espaço de interação para a Turma do Ibaté: O blog do Ibaté

www.imate-sp.blogspot.com

Criado por um grande empreendedor, colega nosso de 1958, o Prof. JOSÉ JORGE PERALTA, homem também muito experiente no mundo das Letras. Cheio de criatividade - grande contador de histórias que é - ele sabe da enorme quantidade de talentos que há dentre nosso pessoal, cabeças pensantes, espíritos transformados, superiores. Por tudo isso, e trabalhando bastante, ele criou esse instrumento tão abrangente e moderno que está a nos oferecer: o blog do Ibaté. "Eu penso num espaço plural, como o universo... O importante é que funcione bem e que atraia muitos leitores, sobretudo colaboradores", ele afirma, oferecendo operacionalidade em alto nível, pois grande também é sua sapiência e alcance nas lides informáticas: ultimamente tem administrado cerca de outros tantos e incontáveis sites, quase todos voltados para seu pedaço mais precioso da vida, ou seja, a Literatura. Este, então, é o espaço especialmente montado para os ibateanos, com conteúdo bastante diversificado e que se encontra pronto para receber suas crônicas, poemas, discussões e textos de toda natureza... cabem até anúncios de eventos ou publicidade de obras. Um lugar para se pensar a vida, a sociedade e o nosso planeta, região de reflexão onde o céu é o limite. Experimente. Faça uma visita e sinta-se convidado a participar desta nova mídia, que refletirá as experiências pós-Ibaté, com as ricas ou também com as frágeis experiências de vida, mas vida... vida pensando para frente, sem nostalgia, sem ressentimento. Limpe suas gavetas. Sabemos que nelas há bastante material de qualidade. Seus textos ou qualquer outro modo de participação podem ser enviados diretamente ao e-mail imate.sp@gmail.com E todos nós agradecemos. Este é mais um empreendimento para a Turma do Ibaté, que já coleciona, além deste nosso informativo, também um outro blog, tão conhecido por todos, o www.paulo.toschi.blog.uol.com.br, de nosso colega Paulo Toschi, onde se encontra seu livro "Palavra de Seminarista" junto com o seu fotoblog www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br, ambos disponíveis a todos nós.



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489



Tema espinhoso - Caixa de ressonância e registro de recordações, relatos, encontros e dos "in-memorian's" dos ex-seminaristas que passaram pelo Seminário do Ibaté, em São Roque, o nosso "Echus" não poderia deixar de passar em branco o escândalo da pedofilia que atinge o universo eclesial. Infelizmente, não tenho o dom mediúnico de um Chico Xavier (*cujo filme, imperdível, está em cartaz*), para psicografar a mensagem, que na realidade gostaria de escrever. Mas, vamos lá.

O escândalo, segundo a mídia, envolve membros da Igreja, ofuscando a imagem da Igreja e das sacristias. E, inclusive, provoca aos ex-seminaristas sobreviventes, como nós, o espanto e muitas indagações. Assunto que é discutido, inclusive, nos botecos da Cracolândia, no Centro de São Paulo, onde sobrevivo, em meio a moradores de rua e nóias.

Decisão difícil - Na condição de ex-seminarista e jornalista aposentado, mas antenado, decidi enfrentar o desafio. Confesso: foi o texto mais difícil ao longo de minha trajetória profissional. Trajetória que enfrentou momentos da censura militar, quando éramos obrigados a dourar a pílula da notícia, que não agradasse aos militares, por meio de metáforas. Porém, a metáfora, conforme nos ensina o filme "O carteiro e o poeta" constitui, ainda, a melhor forma para decifrar um fato ou notícia complexa.

Pontificado questionado - O escândalo fragilizou, sem dúvida, o atormentado pontificado de Bento XVI, cuja eleição foi recebida com certa restrição por muitos, entre os quais me incluo, quando se esperava a eleição de um papa brasileiro (*no caso, dom Cláudio Hummes, então, cardeal da Arquidiocese de São Paulo*) ou do italiano Dionise Tetamanzi, cardeal de Milão e até, de um cardeal africano, Francis Arinze, da Nigéria. Resultado: o rei, enfim, não dá para tampar o sol com a peneira, está nu! Resta saber, porém, *por quem choram os anjos das antigas sacristias?*

O pecado mora ao lado! Sacristia? Segundo o Dicionário Aurélio, vem do latim *sacrista*: casa adjacente à igreja, onde se costumavam guardar estátuas de santos e anjos, paramentos e objetos, como turíbulos, velas e cálices destinados aos cultos litúrgicos. Lugar, onde se reuniam sacerdotes, coroinhas e a chamadas beatas, sempre atentas a qualquer deslize.

Dúvida cruel - Em meio às constantes denúncias divulgadas pela mídia, surge a pergunta: *Redit ergo quaestio fundamentalis*: afinal, por quem choram os anjos das sacristias? Choram pelas vítimas ou pelos algozes, em meio a todo esse caldo moralista? Que, de repente, explodiu, ao lado dos escândalos políticos, desastres ecológicos, invadindo as páginas da mídia impressa nacional e internacional. Mídia que enfrenta uma grave e crescente crise de circulação e tiragem, conforme reconheceu o respeitadíssimo "New York Times", ao admitir a retração de suas edições semanais e dominicais, em consequência do surgimento de novos meios de comunicação.

Caça às bruxas? - Assim, na opinião de alguns analistas, o que continua a alimentar a "mídia impressa", sensacionalista, sempre à caça de bruxas e novos *ganchos editoriais*, a exemplo do filme de Elia Kazan, diretor de "Caça às bruxas" são os escândalos e denúncias nem sempre investigadas e comprovadas a fundo.

David versus Golias - Desculpem-me pela minha ousadia, os moralistas e conservadores de plantão defensores do famoso Código Canônico e da temível Doutrina da Fé, responsáveis por tantas exclusões sacerdotais, como a dos teólogos Leonardo Boff, Darcy Corazza ou do suíço Hans King e outros defensores da chamada Teologia da Libertação, ao questioná-los.

Santa ingenuidade - Pra começar, não consegui entender a "ingenuidade" de membros da Igreja, como a do padre Federico Lombardi ou a do cardeal Tarcisio Bertone, dos quais deveríamos esperar, no mínimo, reações mais sensatas diante desses fatos divulgados pela mídia. Com certeza, comparar a reação da opinião pública ao holocausto foi, no mínimo uma infantilidade. Assim, como foi relacionar a pedofilia ao homossexualismo, o que motivou a ira de muitos movimentos alternativos.

Amizade particular? A propósito, persiste em mim uma curiosidade: o que *pensam os ex-colegas do Seminário Ibaté* sobre tudo isso? Nós que éramos advertidos sobre os perigos das “*amizades particulares*”, e que aos 72 anos ainda não consegui decifrar e entender. Afinal, toda amizade não é particular?

Extorsão? Haveria, contudo, em toda essa história mal contada, outras questões a considerar, como a possível tentativa de extorsão, como reconheceu a própria polícia ao investigar algumas denúncias. Além disso, na esteira dessas denúncias, volta a polêmica sobre o celibato, que tem sido a pedra do calcanhar de Aquiles da Igreja. “*É um equívoco a relação entre o celibato e a pedofilia*”, adverte o orientador vocacional da Arquidiocese de São Paulo, Pe. Elio Vigo (veja edição *Agora*, 9/5/10), ao argumentar: “*celibato e pedofilia são coisas totalmente distintas. O celibato não é justificativa nem motivo para nada*”. A prova-argumenta - são os casos de abusos que ocorrem no seio de famílias, envolvendo padastros e parentes das vítimas.

Em meio a toda essa geléia geral, lembraria um conselho da sabedoria cabalística, ou seja: é necessário, enfim, saber ler e interpretar não só as letras brancas, mas as pretas também...

Na minha frágil interpretação, todos esses acontecimentos, incluindo a eleição do rígido Bento XVI, poderão, talvez, ajudar a Igreja a se libertar do ranço medieval da Inquisição, que ainda a mantém prisioneira de seu próprio dogmatismo e apologias.

Igreja que, segundo o Prof. *Franciscus Sullivan*, “*De Ecclesia*”, da Pontifícia Universitas Gregoriana, em Roma, onde tive o privilégio de estudar, no anos 60, significa reunião, convocação, comunhão. E não exclusão!

Enfim, quem estiver livre do pecado, conforme advertem os textos evangélicos, *que atire a primeira pedra!*

(*) José Wolf (50/58) - Jornalista profissional, trabalhou no “*Jornal do Brasil*”, no “*O Estado de S. Paulo*” e na “*Folha de S. Paulo*” e na Editora Pini, sendo co-fundador, com o Arq. Mário Sérgio Pini e Haifa Sabbag da Revista AU-Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é co-editor do Boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo.

CASO EDIFICANTE

José Lui*



LEVANDO A VACA

O Padre de uma paróquia do interior, estava como de costume rezando seu breviário sentado na varanda da casa paroquial, quando passa uma menina de aproximadamente uns seis anos puxando uma vaca.

O Padre levanta os olhos, chama a menina e pergunta:

- Onde vai, minha menina, com esta vaca?

- Estou levando para cruzar com o touro de seu Zé.

O Padre, escandalizado, imaginando a cena que a menina iria ver, tenta fazer a menina desistir da idéia.

- Será que essa não seria tarefa mais apropriada para seu pai, minha filha?

- Não, senhor Padre. Tem que ser o touro mesmo...

(*) José Lui (49/56) - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP. roselui@picture.com.br

Parachoque do Caminhão do Ibaté

Enviuei e casei com a cunhada
para economizar sogra.



O SEGUNDO MELHOR REPÓRTER DA GLORIOSA TERRA PRÓXIMA AOS ARAÇAS RELATANDO OS ACONTECIMENTOS DO SEGUNDO MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

Isidoro da Silva Leite*



Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo!

Para, para tudo. E cadê o “minuto de silêncio” em homenagem ao colega Claudino?



Craques do passado e do presente

Ah é. Quase me esqueci: alguém lembrou e ficou estabelecido homenagear o Claudino (logo p´rá ele, um cara brincalhão e contador de piadas...) com 1 minuto de silêncio (aquele famoso, já consagrado no futebol profissional. Vocês sabem qual.) Pois bem, alguém disse algumas palavras de saudades e lembrança do amigo e começou a contagem dos 60 segundos de silêncio. Nada disso, amigos! Houve, nessa homenagem, provavelmente, uma quebra de record mundial. Alguém, vulgo “Trosky”, também alcunhado “Careca”, resolveu “pegar o microfone” e passou exatos 16 minutos e 45 segundos contando umas histórias, longas histórias... Todo mundo querendo prestar sua homenagem, e o Careca falando,

falando, falando... Imagino que o Claudino estaria dizendo: “Esse, tem que ser abatido”.

Enfim e finalmente, chegou o grande momento: sob o abrasante e inclemente sol de Itatiba, no alcatifado terreno do “Monumental do Itaembu”, tem início a retumbante porfia. Leão de São Marcos, também conhecido no underground futebolístico como Juventus do Ibaté contra o Galo de Ouro. Arbitrando a porfia, nosso anfitrião Rovirso. Durante o primeiro tempo o José Pedro de Camargo, nosso conhecido Xixa, que pela primeira vez dignou-se a comparecer ao aconchego de Itaembu, ficou proferindo “elogios” ao árbitro. No intervalo, instado a apitar o segundo tempo, proferiu a seguinte resposta: “Eu nunca fui e jamais serei um juiz substituto”. Bem, perguntarão alguns, e o jogo? Ora, o jogo. Precisa falar alguma coisa sobre ele? Foi muito divertido. Como sempre. Principalmente para quem estava assistindo. Foi uma gargalhada só...

Mas, de interessante mesmo aconteceram três coisas. A primeira. No meio do jogo, enquanto nosso colega Toledo se esforçava e se esalfava, uma boa alma (talvez um bom samaritano...) resolveu amenizar seu sofrimento, interrompendo-o em seu mister de correr atrás da bola para perguntar-lhe singelamente:

- Toledo, qual é o creme que seu dermatologista recomenda? Sua cútis está muito bonita!

Realmente, essa é uma pergunta importante a ser feita durante uma partida de futebol! Só de raiva, o Toledo se sentiu obrigado a fazer 2 gols. Sim, saíram gols nessa contenda. E o resultado final foi 7 x 5 para o Leão de São Marcos. Ah, o Toledo e o Careca estavam no time do Galo de Ouro.

A segunda foi a confraternização, após o futebol, de todos os colegas, suas famílias e amigos, num ambiente descontraído, onde não faltaram o bem preparado churrasco, regado a cerveja e refrigerante. Faltou, contudo, ao final do churrasco a já famosa cantoria, pois não compareceram, desta vez, o maestro Isaias e os principais cantores: Perereca, Wilson Cruz e Francimar. Ah! faltou, também, o inesquecível Claudino, com seu violão...

A terceira coisa acho que devia ser bem interessante ... mas, eu esqueci ...



O minuto de silêncio mais longo da história

(*) Isidoro da Silva Leite (63/64) - Formado em Engenharia, é Auditor da Receita Federal. isleite@ig.com.br

Faleceu em 03 de abril último o nosso colega **CLAUDINO LEONARDO PIRES (59/64)**. Nesta edição do ECHUS DO IBATÉ publicamos duas matérias referente a essa perda lamentável. Como ele era assíduo frequentador de nossos jantares e encontros, criou um círculo de amizade muito grande. Abaixo mensagens de diversos colegas sobre o acontecimento:

De Mons. Antonio Expedito Marcondes-Professor - Uno-me espiritualmente a todos os ibateanos sentindo grande pesar pela morte do Claudino Leonardo Pires. Também eu vou celebrar uma Santa Missa pelo repouso eterno de nosso antigo aluno no Seminário do Ibaté. Saudações. Roma-Itália



Romero, Claudino e Rovirso
em um dos nossos jantares

De Antonio Paulo da Costa Carvalho (59/63) - Com grande pesar recebi a comunicação da passagem do Claudino para outra vida, pessoa que sempre prezei com carinho especial. Os colegas de seminário fazem parte de nossa existência, pelos sonhos que sonhamos juntos, pelas esperanças do amanhã que se tornou presente em algum momento. Agora, no entardecer da vida, olhamos para trás e vemos como tudo passa tão rápido, como uma ilusão. Só a fé num mundo espiritual será capaz de nos confortar neste mundo tão perturbado, dando-nos força para acreditar que valeu a pena viver. São Paulo-SP

De Paulo Francisco Toschi (49/53) - Que pena. Só vim a conhecê-lo mais recentemente, porém, já o considerava um grande amigo. Nos jantares, era um dos primeiros a chegar. Sempre amigo, sempre companheiro, muito educado, muito cordial. É triste perder um amigo. São Paulo-SP

De Alfredo Barbieri (49/53) - Claudino: alegre, espirituoso, bom companheiro, alegrava nossos encontros com seu violão. O Ibaté celeste torna-se mais rico e alegre com a ida deste nosso colega. Quando aparecia nos jantares um colega muito idoso, ele dizia: "esse já precisa ser abatido". Era companheiro de metrô e de rodoviária, pois o ônibus para Mogi saía ao lado do nosso Pássaro Marron e partia dez minutos depois do meu. Quando estávamos atrasados, ele mandava que eu corresse pois suas pernas não permitiam dar velocidade. Cada vez que for pegar o meu metrô vou me lembrar de você e tenho certeza que você vai me acompanhar. Adeus companheiro e seja bem-vindo na Casa do Pai. Taubaté-SP

De José Moreira de Souza (55/59) - Barbieri, você já assumiu a obrigação de escrever uma página no ECHUS para nos fixar as mensagens do Claudino, o menino do violão, da alegria. Se eu me ficasse apenas no ano de 1959, ele seria apenas Claudino. Você sabe mais. Sua - dele - migração, exatamente no dia de Páscoa, deixa-nos a lembrança do conto do "Peru de Natal" do Mário de Andrade. Agora a vez é dos ovos. Não vamos deixar de comer nossos ovos, mas haverá também uma lágrima. Despeço-me com meu italiano macarrônico meio empizzado: "Ov'e, ov'e tuo dardo, o morte! O sepulcro, ov'e la tua vitoria? Dio te a vivificato in sieme com Lui!" Eis o meu Adeus. Belo Horizonte-MG

De Antonio Carlos Correa-Careca (64/67) - Sr. Garçon, traga, por favor, um Jean Bousquet e quatro taças; duas garrafas e oito taças... Eu aprendi que o contrabaixo, o baixo, o contraponto... essas coisas são a alma da música. Por essas e outras - e bota outras! - o Claudino. Hoje eu tomo um porre. Pelo Claudino. Me alembro da festa que dei de meu casamento... muita gente do Ibaté ali presente na Chácara Souza. Faz tempo... E lá estava ele. Violão com o Isaías, o pessoal do Coral engrandecendo aquele mágico momento de minha vida. Minha esposa jogou o ramalhete de flores. Quem pegou? A namorada do Claudino. Inesquecível: agora ele casa. A moça era bonitinha, porquê não? Mas ele não queria e não quis. Achava ela uma chata. Mulher para ele... apenas a dos sonhos, nada de coisa real. Prá mim, o Claudino era um ranzinza, isso sim. Morava sozinho, creio eu e conforme me dizia. Imagina só, um cara com aquela saúde delicada morando sozinho... Por isso eu sempre queria saber como andava seu coração, se estava amando alguém, se tinha alguma companheira. Mas não, ele sempre dizia que não queria saber ou não queria mais saber... morava só, certamente. Mas a moça era apaixonada por ele... foi escolhida pelos deuses para conseguir pegar aquele buquê. Ele era muito amargurado... Mas eu não desistia de sempre tocar no assunto, como que para incentivá-lo a mudar de idéia... Dizem as pesquisas, os estudos, as estatísticas que estar com alguém... morar com alguém... ter companhia, casamento ou juntamento... tudo isso ajuda, que previne complicações mentais, complicações cardiológicas, dermatológicas. A moça, eu sei, gostava muito dele... tenho certeza de que ele estaria mais bem assistido. Estaria vivo. Enche o copo aí de novo, garçon! São Paulo-SP



Attilio, Claudino, Isaías e Isidoro
em Itaembu

MENSAGENS RECEBIDAS

De Sergio Oliveira de Figueiredo (1963) - Aos amigos do Ibaté: Fico feliz quando recebo os Informativos dos ex-alunos do Ibaté. Mato muitas saudades. É tão bom voltar ao tempo com recordações boas. Falando em recordações descobri o endereço de um ex-aluno. É o Antonio Mesquita (62/63). Ele mora em Catalão-GO. Um abraço a todos e que Deus os abençoe. São Paulo-SP 20.04.2010.

ECHUS informa: agradecemos o empenho do Sergio, mas o Antonio Mesquita já está ativo em nossos cadastros.

De Helio Rodrigues (1960) - Agradeço imensamente a equipe maravilhosa e incansável, responsável pelo nosso Informativo, composta pelos ex-alunos: Mosca, Cosso, Brunacci, Toschi e Justo. Que no exercício deste nobre mister faz com que, pontualmente, nos chegue tão importante publicação, que já se transformou num lenitivo à grande saudade que, certamente, todos nós, ex-alunos e professores, trazemos dentro do peito. Parabéns e que Deus lhes pague. Anexo comprovante de modesta contribuição. Salto-SP 21.04.2010

De Ir. Bernardo da Esperança-Fradão (60/63) - Meu irmão Wilson e turma do Ibaté, agradeço a lembrança e saudação pelo meu aniversário, meu carinho por todos vocês. Que a Santíssima Virgem os cubra com seu manto de ternura. Obrigado e abraços fraternos. São Paulo-SP 14.04.2010
ir.bernardo@mosteirodaesperanca.com.br

De Paulo Sebastião Ribeiro (50/55) - Wilson Mosca, obrigado pela lembrança de você e de todo o pessoal do Ibaté. Todos esses anos de convivência contam muito. Muito obrigado. Estou aguardando vocês em Arraial do Cabo. Arraial do Cabo-RJ 21.04.2010
paulo@estalagemdoporto.com.br

De Nasser Kehdy Neto, Pe. (1957) - Wilson e todos os amigos do Ibaté. Agradeço se lembrarem de mim e os votos enviados. Os bons laços de amizade que temos, embora marcados por distância de tempo e espaço, nos sustentam na alegria e dão sentido à vida. Um abraço. Pontal-SP 03.05.2010 **nkehdy1@gmail.com**

De João Schall (58/59) - Caros Amigos, primeiramente, deixo aqui minhas "SAUDAÇÕES IBATEANAS". Em segundo lugar, devo dizer que estou lhes enviando este e-mail, mais uma vez,

para que aqueles que ainda não fizeram o façam. (Atualizem o meu Cadastro na relação de "ex-alunos" do Seminário. Assim sendo, fica certo que, o meu tel.Celular tem, agora, o seguinte nº 9914-4646 e, o email joscha@uol.com.br, foi substituído por este: jsprocjud@uol.com.br. Quero, também, agradecer ao colega WILSON MOSCA pelo e-mail me parabenizando pelo aniversário e dizer ao GETULINO MACIEL que lembrei da minha mamãe naquele belo soneto. (Amigo, Obrigado pelos livros, ainda não os li por absoluta falta de tempo, mas, pode acreditar que vou ler, mesmo porque um deles abrange assunto da minha área). Espero que essas informações sejam publicadas no ECHUS DO IBATE para que todos os ex-alunos possam dela cientificar-se, mais uma vez. Quanto aos outros dados, declaro que continuam os mesmos sem quaisquer outras alterações. Um grande abraço a todos. Jundiá-SP 06.05.2010 **jsprocjud@uol.com.br**

De José Antonio Neto (59/64) - Caros amigos, por aqui tudo bem e espero que todos vocês estejam bem e com muita saúde. O tempo aqui está muito quente, mas é manejável. A vida sempre tem me oferecido muitos desafios e graças a Deus, sempre tenho me saído muito bem. Agora, tenho um outro desafio mais difícil. Descobri que tenho câncer da próstata e está um pouco avançado. Não é mais localizado. Depois de vários exames, foi constatado que a única opção é o tratamento hormonal (injeção de hormônio no estômago) uma vez por mês durante três meses. Isso porque o PSA está muito elevado, >100. Depois dos 3 meses, vou fazer novos exames pra ver se o PSA baixou e então farei simultaneamente o tratamento hormonal com a radioterapia por um período de 4 ou mais anos. Por isso, peço a todos vocês pelas suas orações, pedindo a Deus, por intermédio de Nossa Senhora e meu protetor São José, sua intercessão para que eu possa vencer mais este grande obstáculo. Tenho certeza que com as orações de todos, e a ajuda de Deus Pai Todo Poderoso e do Espírito Santo, conseguirei extirpar dentro de mim este tumor maligno. Já comecei o tratamento hormonal. Estou bem, só que as vezes me canso mais facilmente e durmo mais, o que sempre gostei de fazer. Que Deus os abençoe com muita saúde, muitas felicidades e muita paz. Muito obrigado. May God bless you all!!!! Tel: 84- 3219 2494, cel: 84- 9936-1095. Natal-RN 19.05.2010 **jneto50@hotmail.com**



O nosso colega João Grandino Rodas (60/61), atual Reitor da USP, tomou posse na Academia Paulista de Educação (APE), no dia 12 de abril deste ano, em cerimônia realizada no Espaço Sociocultural do Teatro Ciee, no Itaim Bibi, na Capital Paulista.

Rodas, que também é professor da Faculdade de Direito da USP, foi eleito para ocupar a cadeira número 18 da APE, cujo patrono é o escritor Monteiro Lobato e o antecessor foi o professor emérito da USP, Crodowaldo Pavan, falecido em 2009 e pioneiro da genética no Brasil.

O presidente da APE, Prof. Paulo Nathanael Pereira de Souza, abriu a solenidade declarando: " *A Academia está muito orgulhosa de sua nova conquista. Crodowaldo Pavan também estaria feliz com a escolha. Eu, como presidente, me sinto envaidecido pela feliz entrada deste novo membro.* "

A saudação ao novo membro foi feita pelo acadêmico João Gualberto de Carvalho Meneses, ex-presidente da APE, que ressaltou que " *Só poderia ser membro da Academia quem tem ou teve destaque no desempenho do magistério ou de políticas, em projetos educacionais. Por isso, Rodas era aguardado há muito tempo para ser membro da Academia. É reconhecidamente um jurista, antes de tudo. Também é, desde 1971, prof. de Direito Internacional e do Trabalho. Foi um dos primeiros na faculdade de Educação a se preocupar com a área de internacionalização* ". Lembrou, ainda, da atuação de Rodas como membro do Conselho Estadual de Educação, desde 2009.

João Grandino iniciou seu discurso de posse citando o seu antecessor na Academia, o prof. Pavan: " *O Brasil ainda não acredita muito na Educação* ". Comentou também a situação da Educação no país.

Na sua fala homenageou três expoentes da Educação: José de Anchieta (1534-1597), Monteiro Lobato e Clodowaldo Pavan, apresentando as respectivas biografias e a importância deles para a Educação, Cultura e Ciências no Brasil.

Sobre, tornar-se um acadêmico da APE afirmou que seu sentimento é de ter chegado há muito tempo (na Academia), pois, segundo ele, desde quando ingressou na Faculdade de Educação, em 1965, esteve próximo daqueles que fizeram ou fazem



Grandino Rodas

parte da APE. E, apesar de grande parte ter sido dedicada ao Ensino superior, não esqueceu dos ensinamentos anteriores. " *Deveríamos fazer uma cruzada para fortalecer o Ensino Fundamental e Médio, porque se não forem bons, o Ensino superior também não o será* ". Finalizou dizendo que a Academia pode contribuir, discutindo e propondo projetos nesta área tão fundamental.

Ao caríssimo João Grandino Rodas, ao lado dos parabéns pela posse na APE, a admiração de todos os amigos do IBATÉ!

Magna cum laetitia! The right man in the right place!

(*) Francisco Fierro (49/53) - Professor. Trabalha como Assessor na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. ffierro@uol.com.

Photantiqua

Foi muito agradável e curioso o passeio deste dia 29 de novembro de 1963. Nesta foto, batida pelo Mons. Constantino Amstalden, gentilmente cedida pelo colega Wilson Cândido Cruz, com identificações feitas pelo Maestro José Isaías - esses vinte e cinco rapazes, incluído o motorista, Sr. Joaquim, estão frentes à entrada do Santuário de Pirapora. Esse dia foi também bastante cansativo, pois todos eles, alunos do primeiro, segundo e terceiro colegial, por idéia do Sr. Reitor, foram colocados, bem cedinho, dentro de um pequeno ônibus. A volta foi grande, bem grande, pois, num dia só, visitaram São Roque, Sorocaba, Campinas, Helvetia, Cabreúva e Pirapora. Ufa! Haja fôlego! Mas foi um passeio que deixou muita saudade.



EM PÉ - 01. Luiz Carlos Sabino 02. José Paulo Bruna 03. Nízio Carlos Vieira 04. Francisco Fanchini 05. Wilson Cândido Cruz 06. Claudino Leonardo Pires 07. Valdevino Soares de Oliveira 08. José Antônio Neto 09. Cláudio José Fondello 10. Felipe Campione 11. Manuel Correia 12. Sérgio Conrado 13. Rolando Zani 14. José Isaías Dantas 15. Antônio Martini 16. Parece ser o Sr. Joaquim, o Motorista 17. Antônio Pinto Ramalho Jr. 18. José de Oliveira Batista - Zelão. AGACHADOS - 19. Vanderley Cozzo 20. Lázaro Afonso Pereira 21. Fernando Vieira Torcato 22. Luiz Ademário Gouveia 23. Antônio Aparecido Pereira 24. Esmeraldino Pereira da Silva 25. José Osório Pires D'Elboux.

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: DIA DOS NAMORADOS

Que não seja só de um dia
este dia dos namorados,
mas mil anos de alegria
e de amor de apaixonados!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Junho é o mês dos namorados,
dos que querem namorar,
mas há sempre interessados
em tão somente "ficar".

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Coração entrelaçados
com olhar lá no infinito
são assim os namorados
vivendo um sonho bonito!

Alfredo Barbieri (49/53)

Ficantes, eu lhes diria:
Apaixonem-se, flexados!
É muito bom ter um dia
Como o tem os namorados!

Antonio Carlos Corrêa (64/67)



FS

AMARAL
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.05.2010

POSIÇÃO EM 31.03.2010	10.368,52
ENTRADAS	
Contribuições e doações	780,95
Juros	102,07
TOTAL ENTRADAS	883,02
SAÍDAS	
Postagem Echus 107	1.075,75
Impresso Echu 107	950,00
Kalunga nf 608761 - envelopes	51,46
Despesas Bancárias	50,70
TOTAL SAÍDAS	2.127,91
SALDO ATUAL 31.05.2010	9.123,63
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.04.2010 a 31.05.2010, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Carlos Eduardo de Sampaio Amaral, Celso Bissoli, Dionisio Leite da Costa, Francisco Fierro, Gilberto Gomes, Hélio Rodrigues, José Ecio Pereira da Silva Junior, Luiz Roberto Soares, Rocco Antonio Evangelista e Vicente de Paulo Moraes.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandyr Amadi, Attilio Brunacci, Isidoro da Silva Leite, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Wolf, Luiz Rosatti e Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, enviem-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S. Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Blog do Ibaté: www.imate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: imate.sp@gmail.com

Blog do Paulo Toschi: www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog do Paulo Toschi: www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696)

Diagramação/Impressão:



CONEXÃO - (11) 3903.9697
propaganda

Tiragem: 1.000 exemplares.